

O DESPERTAR DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA ESCOLA: O OLHAR DOS DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA SEEDF

Wendy de Sousa Barbosa, Simone da Conceição Rodrigues da Silva, Dr^a. Otília Maria A.N.A Dantas

Universidade de Brasília – UnB – wendysbarbosa@gmail.com, otiliadantas@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste estudo, analisaremos a formação de professores e o trabalho pedagógico desenvolvido na escola para proporcionar uma aprendizagem significativa ao educando, baseada no diálogo, autonomia e desenvolvimento da criticidade. Destarte, o presente ensaio se propõe à inquietação com questões relacionadas à **aprendizagem significativa** e a maior delas está relacionada à **formação de professores** e o papel destes na construção da aprendizagem significativa. O despertar da sensibilidade e consciência dos docentes quanto à importância de utilizar e apropriar-se de técnicas pedagógicas capazes de aprimorar e desenvolver o aluno é o objetivo do projeto.

A pesquisa torna-se de suma relevância para o campo da educação, pois, é muito importante destacar que a sociedade, infelizmente, tem cada vez mais apostado equivocadamente, na opinião do senso comum como aporte central para o fomento da construção da autonomia de um sujeito que pensa e age no e com o mundo, desconsiderando a docência como uma prática importante para a formação integral, autônoma e livre dos seus estudantes.

E, portanto, torna-se fundamental este estudo, tendo em vista que se busca despertar a sensibilidade dos professores que atuam na educação básica para o desejo de oportunizar e valorizar mecanismos e práticas pedagógicas que agucem a ação autônoma do aluno na escola, o propiciando a ser o sujeito da sua própria aprendizagem, e neste caso, valorizando a aprendizagem significativa na sala de aula.

A temática traz à necessidade de oportunizar e valorizar mecanismos e práticas pedagógicas que agucem a ação autônoma do aluno na escola, o que entra em concordância com Freire (1996), que especifica claramente a importância de práticas pedagógicas necessárias à educação como meios de construir a autonomia e o desenvolvimento da criticidade, visando uma educação libertadora, em que o indivíduo é o sujeito da sua própria aprendizagem significativa.

A formação básica hoje na educação brasileira demonstra que as diretrizes curriculares que regem e conduzem o “**ensinar**” e “**aprender**” na formação do sujeito aprendiz é marcada por uma conjuntura de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais e psicológicos, de modo que o fazer docente fica atrelado a uma prática predominantemente inspirada nos ideais de uma linha sócio integracionista. A teoria do desenvolvimento da aprendizagem de Jean Piaget se tornou muito forte no seio da educação das escolas públicas do DF, mas, as diretrizes curriculares são bem claras ao enfatizarem que o processo de ensino e aprendizagem deve concebê-lo como um todo e partir das relações integracionistas pautadas por Vygotsky (2009), haja vista que o sujeito não só está no meio, mas faz parte dele, de modo que acaba influenciando na sua construção de forma significativa, de modo que compreendemos, torna-se crucial que haja no campo educacional uma nova postura na práxis pedagógica. E quando falamos aqui de nova práxis, estamos nos referindo que a aprendizagem ela não só deve ser significativa, mas concebê-la e gerenciá-la de forma significativa no processo. Mas, como levar a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

aprendizagem significava para além dos muros da escola? A esse respeito, Ausubel:

Propõe que os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados, para que possam construir estruturas mentais utilizando, como meio, mapas conceituais que permitem descobrir e redescobrir outros conhecimentos, caracterizando, assim, uma aprendizagem prazerosa e eficaz. (AUSUBEL, 1982, *apud* PELIZZARI et al, 2002, sp.).

Hoje torna-se crucial o aprimoramento de estudos para a ampliação do leque de entendimento dos professores sobre a sua prática docente referente à aprendizagem significativa dos alunos, pois, o desenvolvimento cognitivo da criança se dá por meio da interação social, isto é, de sua interação com os outros indivíduos e com o meio em que ele vive (VYGOTSKY, 2009, 2014, 2015). Ou seja, a teoria histórico-cultural apresentada por Vygotsky pode afirmar a importância de se aprimorar as práticas pedagógicas no desenvolvimento dessa aprendizagem, já que o conhecimento é construído de forma coletiva em sala de aula. Partindo disso, poder-se-ia perguntar: Como os professores do 5º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreendem e trabalham com a aprendizagem significativa na prática pedagógica?

2. UMA PERSPECTIVA TRANSFORMADORA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA SEEDF

A Teoria da Aprendizagem Significativa surgiu na década de 1960 quando David Ausubel (1980, 2003) enfatiza:

Uma de suas contribuições é marcar claramente a distinção entre aprendizagem significativa e a aprendizagem mecânica. Existem três requisitos essenciais para a aprendizagem significativa: a oferta de um novo conhecimento estruturado de maneira lógica; a existência de conhecimentos na estrutura cognitiva que possibilite a sua conexão com o novo conhecimento; a atitude explícita de apreender e conectar o seu conhecimento com aquele que pretende absorver. (TAVARES, 2003, p. 56).

A Aprendizagem Significativa evidenciada neste estudo vai além da absorção de conceitos de forma relevante, dessa forma, está intrinsecamente ligada ao diálogo, autonomia e desenvolvimento da criticidade do educando. Diante disso, a pesquisa realizada foi de natureza qualitativa pautada na pesquisa bibliográfica e de campo. Em Gil (2008, p.57, grifo nosso) encontramos que a pesquisa de campo são:

[...] estudos de campo procuram muito mais o **aprofundamento das questões** propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis. Como consequência, o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa. Outra distinção é a de que no estudo de campo estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Assim, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação.

A pesquisa de campo foi realizada em quatro turmas de 5º ano do ensino fundamental I de uma escola pública da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF). O

instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário. Em detrimento ao questionário Gil (2008, p.121 e 122, grifo nosso) nos salienta que:

Pode-se definir **questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões** que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. O questionário apresenta uma série de **vantagens**. [...] a) possibilita **atingir grande número de pessoas**, [...]; b) **implica menores gastos** com pessoal [...]; c) garante o **anonimato** das respostas; d) permite que as pessoas o **respondam no momento em que julgarem** mais conveniente; e) **não expõe os pesquisados** [...].

O questionário aplicado foi de perguntas abertas e fechadas, aplicado para quatro professoras deste seguimento, visando alcançar o objetivo traçado para o presente estudo. Dentre as quatro professoras que responderam o questionário, é importante salientar que todas possuem formação em Pedagogia. No entanto, apenas uma delas possui pós-graduação. No que diz respeito ao tempo de magistério, há professora com 6 meses de atuação, 6 anos, 18 anos e 23 anos. Dentre elas, apenas duas possuem cursos na área de Aprendizagem Significativa.

2.1. Aprendizagem Significativa sob a ótica dos docentes

A aprendizagem significativa é de grande importância dentro da escola, de modo que, consideramos relevante conhecer a **concepção de Aprendizagem Significativa** das diferentes professoras. No que diz respeito à estas concepções, é importante já destacar que todas as professoras enxergam a Aprendizagem Significativa como algo positivo no processo de construção da aprendizagem dentro de sala de aula, entretanto, em suas falas, cada uma pontua uma característica importante como pressuposto deste modelo de aprendizagem.

Professora A: É aquela que possui relação com a vida cotidiana do aluno, com sua realidade social. Além disso é a **aprendizagem que valoriza os conhecimentos prévios do estudante**, sua experiência extra escolar e extra sala de aula. São aprendizagens com significado para o estudante, no sentido de **aproximação com o concreto e a vida social**. (Trecho do questionário, 2018, grifo nosso).

Aqui, nota-se que a professora pontua a questão da aproximação dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula com a realidade social e as vivências do aluno. A esse respeito, Freire afirma que o ato de ensinar exige que o professor respeite os saberes dos alunos, além disso, sugere que as discussões dos conteúdos se tornam mais significativas quando são relacionados à realidade destes, (FREIRE, 1996). Essa associação dos conteúdos discutidos em sala com os saberes do educando torna-se efetiva uma vez que proporciona uma discussão mais ampla do tema abordado.

Professora B: A aprendizagem significativa deve ser clara e apresentar, maior funcionalidade aos estudantes, partindo de experiências reais por estes vividas. É de fundamental importância que esse processo de aprendizagem significativa exige uma participação ativa do aluno. **Professora C:** A aprendizagem significativa é muito importante, pois devemos formar cidadãos capazes de lidar com as atualidades, de criticar e de fazer escolhas para melhorar sua qualidade de vida. (Trecho do questionário, 2018, grifo nosso).

Aqui, as professoras evidenciam a participação ativa do aluno como pressuposto para o desenvolvimento da aprendizagem significativa. Além disso, são concepções que pontuam a aprendizagem significativa como algo que está diretamente associado à formação de um cidadão crítico para atuar de forma efetiva na sociedade. Neste sentido:

Cada minuto do aluno na escola deve direcioná-lo para a formação de uma práxis de cidadão crítico, responsável e transformador. O professor possui uma qualificação profissional que lhe dá condições de atuar junto à nova geração, porém a maior preocupação deve ser com a sua formação enquanto ser, um ser completo, com bons princípios. (OLIVEIRA & THOMAZ, 2009, p. 10).

As concepções das professoras nos remetem à noção de que a aprendizagem significativa ultrapassa os muros da escola, uma vez que quando o professor incentiva o pensamento crítico e ativo do aluno, isso o permite agir de forma efetiva na sociedade, além de fazer decisões importantes para melhorar sua qualidade de vida.

Professora D: É aquela em que o aluno se torna autor da sua construção de aprendizagem. Constroem seus conhecimentos e são capazes de questionar, criticar, avaliar e desenvolver atitudes em relação a determinado assunto, tornando partícipe da aprendizagem. Não é apenas receptor, mas construtor. (Trecho do questionário, 2018, grifo nosso).

Essa concepção marcada pela ênfase no aluno como construtor da aprendizagem e não apenas receptor é salientada em Freire, que acredita que o ato de ensinar exige que escutemos o aluno.

Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele. O que jamais faz quem aprende a escutar para poder falar com é falar impositivamente. Até quando, necessariamente, fala contra posições ou concepções do outro, fala com ele como sujeito da escuta de sua fala crítica e não como objeto de seu discurso. O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele. (FREIRE, 1996, p. 71).

Nesse contexto, o professor não deve ser visto como detentor do conhecimento, muito pelo contrário, ele é responsável pelas mediações dentro de sala e disponível para o diálogo, permitindo que o aluno seja agente ativo no processo de construção de sua própria aprendizagem e neste caso, além de questionar, o aluno é um sujeito crítico e partícipe, que avalia e desenvolve atitudes. Desta forma, o educando deixa de ser mero receptor e torna-se construtor de uma aprendizagem que de fato lhe seja significativa.

As concepções das professoras aqui enfatizadas, apesar de todas considerarem a Aprendizagem Significativa como algo promissor para o aluno, cada uma possui sua especificidade e pontua questões importantes como a realidade social e vivências do aluno, a participação ativa deste no processo, a formação de um cidadão crítico e autônomo e, para finalizar, o aluno como agente construtor da aprendizagem.

2.2. A importância da formação continuada na Aprendizagem Significativa

A visão das professoras em relação à importância da formação continuada na Aprendizagem Significativa também foi alvo de investigação neste estudo, desta forma, nos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

debruçamos a compreender a ótica das professoras quanto a **importância da formação continuada dos professores da SEEDF para trabalhar a aprendizagem significativa em sala de aula**. Dentre as quatro professoras que responderam ao questionário, apenas três chegaram a responder esta questão.

Professora A: Muito relevante, o professor precisa apropriar-se de novos conhecimentos, atualizar-se com o aprendizado de novas estratégias didáticas. **Professora C:** É fundamental pois nós também temos que nos aperfeiçoar e buscar meios para desenvolver esse trabalho que acredito ser um diferencial na formação de cidadãos críticos e capazes de fazer suas próprias escolhas. **Professora D:** Devemos estar sempre em constante aprendizagem, aprender inovar se faz necessário para que tenhamos êxito na construção de uma aprendizagem significativa. (Trecho do questionário, 2018, grifo nosso).

É importante salientar que dentre as três professoras que responderam tal questão, apenas uma possui pós-graduação. Entretanto, é visível nas afirmações que a formação continuada é de suma importância para o professor. Em relação à construção da Aprendizagem Significativa, as professoras pontuam que cursos de formação continuada são um diferencial para que o desenvolvimento deste modelo de aprendizagem tenha êxito dentro da escola.

A formação continuada é positiva, uma vez que tais mudanças ocorrerão quando o professor está em constante reflexão, em contato com a pesquisa e novas experiências. Tais experiências ocasionam na reflexão do professor a respeito de sua prática e em que tipo de ensino está apostando, e, conseqüentemente, em qual aprendizagem está gerando.

2.3. O trabalho pedagógico da Aprendizagem Significativa na escola e seu valor

Com o intuito de compreender **como ocorre o desenvolvimento da Aprendizagem Significativa em sala**, observamos que este se dá de diferentes formas.

Professora A: Procuo relacionar os conteúdos à experiência de cada um, dando espaço para seus relatos e contribuições, trazendo assuntos atuais e que necessitam de pensamento crítico, sempre em uma linguagem acessível a eles. **Professora C:** Incentivar a leitura de diferentes tipos de texto, estimular o debate e o raciocínio para desenvolver o pensamento e a opinião dos alunos. **Professora D:** Interação entre os pares, discussão de assuntos relevantes, apresentação de ideias a serem questionadas, avaliadas e empregadas na construção de uma aprendizagem significativa. (Trecho do questionário, 2018, grifo nosso).

Além de apostar na relação dos conteúdos do currículo com a realidade dos alunos, em incentivar a leitura, estimular o debate, o raciocínio, a interação e o senso crítico, as professoras acreditam que os elementos cruciais na avaliação para conceber e valorizar a aprendizagem significativa na vida do aluno são testes, provas, atividades extraclasse, testes da psicogênese e todo o desenvolvimento do aluno durante o bimestre.

Na escola, as professoras têm contemplado o que o currículo tem destinado à aprendizagem significativa porque acreditam que contribui para a formação integral do educando, desenvolvendo neste a autonomia. As professoras também acreditam que este modelo de aprendizagem influencia na qualidade de ensino porque forma sujeitos que participam da construção do seu conhecimento, capazes então de mudar a sua história de vida mediante leituras e atividades diferenciadas.

Para finalizar, três das quatro professoras destacam que conseguem trabalhar na sala de aula a

aprendizagem significativa, já que a escola e sua infraestrutura propicia o acesso e o desenvolvimento deste modelo de aprendizagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de oferecermos respostas para a pesquisa realizada, temos a seguinte questão que nos serviu de ponto de partida para esse estudo: Como os professores do 5º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreendem e trabalham com a aprendizagem significativa na prática pedagógica? Nesse quesito, identificamos que as professoras compreendem a Aprendizagem Significativa como um fator que contribui para a formação integral dos alunos, desenvolvendo nestes a autonomia e o senso crítico. Fator este obterá êxito se o professor estiver constantemente em contato com novos estudos, pesquisas e reflexões, o que nos remete à formação continuada de professores ora evidenciada aqui.

Além disso, as professoras argumentam que desenvolvem a aprendizagem significativa na escola apostando e investindo na relação dos conteúdos do currículo com a realidade dos alunos, na leitura, no debate, no raciocínio, na interação e no desenvolvimento do senso crítico.

Por fim, acreditamos que promover uma aprendizagem que de fato seja significativa ao educando é ultrapassar os muros da escola, além de proporcionar que o aluno seja o sujeito de sua aprendizagem, o significado desta aprendizagem afetará a construção de um cidadão crítico, autônomo e emancipado que participará ativa e positivamente no futuro de seu país.

4. REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e Retenção de conhecimentos:** uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano edições, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 13ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

GIL. Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

_____. **Imaginação e criatividade na infância.** São Paulo: Martins Fontes, 2014.

_____. **Pensamento e linguagem.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

TAVARES, Romero. **Aprendizagem Significativa.** Revista Física UFBP, Pernambuco, 2003.

THOMAZ, L.; OLIVEIRA, R. de C. **A educação e a formação do cidadão crítico, autônomo e participativo.** 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1709-8.pdf>>. Acesso em 25 ago. 2018.